

Marcelo : O Presidente On Fire

Publicado em 2025-10-17 16:23:06



Marcelo e o País em Cinzas: A Tragédia Transformada em Rotina



Portugal ardeu de novo. As serras, os vales, as aldeias e os sonhos tornaram-se cinza. As televisões transmitiram, mais uma vez, o drama em directo — e no fim, como quem recita o refrão de uma velha canção, Marcelo Rebelo de Sousa disse:

“Estamos bastante melhor do que em 2017, mas ainda aquém.”

Ah, Marcelo... se isto não fosse tragédia, seria comédia. Falar de fogo em Portugal é como falar do fado: repete-se, sente-se, e todos fingem que não há nada a fazer. Mas há — e não fazer nada tornou-se a verdadeira tradição nacional.

O teatro das cinzas

Desde 2017 que o país promete “nunca mais”. E todos os verões o inferno regressa, com novas vítimas e velhos discursos. As florestas continuam abandonadas, os bombeiros continuam exaustos, e o Estado continua a funcionar em modo “*reunião de emergência*” — sempre depois das chamadas.

Marcelo, o comentador da própria presidência, tenta consolar-nos com palavras de avô benevolente. Mas o país não precisa de consolo — precisa de ação, de planeamento e de responsabilidade. Em vez disso, recebe frases de ocasião e promessas de relatório.

O fogo que nunca se apaga

O problema de Portugal não é o fogo, é o esquecimento. O fogo é apenas o mensageiro — traz à superfície tudo o que escondemos: o abandono do interior, a burocracia, a descoordenação e o desprezo pelos que vivem longe de Lisboa. Quando Marcelo diz que “estamos melhor”, o que quer realmente dizer é que nos habituámos melhor à tragédia.

Porque o país não mudou — apenas aprendeu a gerir o desastre com mais eficiência mediática.

A política da indiferença

Portugal é governado como se fosse um programa de televisão: há um apresentador sorridente, há emoção, há lágrimas, e no fim, tudo continua igual. O poder tornou-se espetáculo e a tragédia, um guião repetido. Os fogos já não chocam — entretêm.

E quando o país arde, o Presidente vai à televisão e diz que “estamos melhor”. É o triunfo da superficialidade sobre a vergonha.

Epílogo: as cinzas da dignidade

Portugal está cansado de políticos que aparecem no meio da fumaça para fazer comentários. Está cansado da compaixão pós-fogo, das promessas com cheiro a eucalipto queimado e da hipocrisia institucional que só reage quando o país já está a arder.

O que falta não é saber que estamos “melhor que em 2017”. Falta saber porque é que 2017 nunca acabou.

O verdadeiro fogo não está nas matas — está na alma de um povo que se habituou a viver entre as chamas e aplaudir quem traz o balde vazio.

Publicado em **Fragmentos do Caos** · Série **FC Dark**
Chronicle · Outubro 2025



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)